

# CONSCIÊNCIA DE CLASSE NA REVOLUÇÃO PARAGUAIA: entre o fracasso *luguista* e o desvio *epepista*

Junior Ivan BOURSCHEID<sup>1</sup>

**Resumo:** O século XXI trouxe uma novidade histórica ao debate dos rumos da revolução socialista internacional. A Nova Ordem Mundial emergida com o fim da Guerra Fria tornou a revolução uma anomalia ao período hegemônico capitalista recém-inaugurado. Não obstante, a América Latina representou um novo florescer revolucionário, com variadas formas de ação, visando lograr o objetivo de construir um sistema socialista. Este artigo debate e realiza apontamentos acerca do movimento revolucionário paraguaio contemporâneo, utilizando-se um aporte teórico da revolução baseado no leninismo. Analisam-se os dois últimos intentos da esquerda paraguaia para deflagrar a revolução no país, concluindo que ambos careceram de sua força motriz, a consciência de classe e sua difusão junto ao proletariado. Ademais, o dogmatismo característico das duas organizações impediu a lúcida observação da realidade objetiva do sistema vigente, para assim se utilizar dos métodos mais eficazes para a revolução socialista. Tais carências auxiliam na compreensão do fracasso *luguista*, com a deposição do presidente Fernando Lugo, bem como do afastamento cada vez maior da tentativa guerrilheira armada do *Ejército del Pueblo Paraguayo (EPP)* de perspectivas claras de consolidação, representando reverses para o movimento revolucionário historicamente construído no Paraguai, por favorecerem a contra-revolução oligárquica.

**Palavras-chave:** Revolução. Socialismo. Leninismo. Paraguai. Governo Lugo. *Ejército del Pueblo Paraguayo (EPP)*.

## CLASS CONSCIOUS IN THE PARAGUAYAN REVOLUTION: between the *luguist* failure and the *epepist* deviation

**Abstract:** The twenty first century has brought a new historical debate about the future of the international socialist revolution. The New World Order

<sup>1</sup> Graduando do curso de Relações Internacionais - Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) - Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisador membro do Núcleo PRISMA (Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria). E-mail: junior\_bourscheid@hotmail.com.

emerged with the Cold War became the revolution an anomaly to the period of capitalist hegemony newly opened. Nevertheless, Latin America represented a new revolutionary flourish, with various forms of action, to achieve the goal of building a socialist system. This article discusses and makes notes about the revolutionary movement Paraguayan contemporary, using a theoretical approach based on the Leninist revolution. It examines the last two attempts left to trigger the Paraguayan revolution in the country, concluding that both lacked their driving force, class consciousness and its dissemination to the proletariat. Moreover, dogmatism characteristic of both organizations prevented lucid observation of objective reality of the current system, thereby using the most effective methods for socialist revolution. Such needs help in understanding the *luguist* failure, with the ouster of President Fernando Lugo and the increasing remoteness of the attempted armed guerrilla *Ejército del Pueblo Paraguayo (EPP)* of clear prospects for consolidation, representing setbacks for the revolutionary movement historically constructed in Paraguay, by favoring the oligarchic counter-revolution.

**Keywords:** Revolution. Socialism. Leninism. Paraguay. Lugo Government. Ejército del Pueblo Paraguayo (EPP).

## **Apontamentos preliminares ao movimento revolucionário paraguaio contemporâneo**

Já se passaram mais de 150 anos da histórica afirmação de Marx e Engels (1999) que o espectro do comunismo rondava a Europa. Esse espectro transladou-se para os demais continentes, com maior ou menor sorte de afirmação. Não obstante, na América Latina este espectro parece ter se tornado o que o poeta chileno Pablo Neruda chamou de “eterna esperança”.

A triunfante Revolução de Outubro (1917) demonstrou que era possível a realização do levante popular. Dentre as revoluções que foram se desenvolvendo por todo o globo, não se imaginava a possibilidade real de êxito de uma ofensiva anticapitalista no continente americano, determinada pela hegemonia estadunidense na região. Entretanto, o resultado próspero da Revolução Cubana (1959) evidenciava o fortalecimento da “eterna esperança”, através da consolidação prática de um intento revolucionário.

Com o acirramento das tensões da Guerra Fria, que contrapunha o socialismo soviético ao capitalismo ocidental, os movimentos revolucionários latino-americanos foram duramente reprimidos com a efetivação do período de regimes autoritários, amplamente apoiados e financiados pela presença norte-americana. No caso paraguaio, o regime militar de Alfredo Stroessner (1954-1989) modelou decisivamente as estruturas

nacionais, tornando-as atadas a uma oligarquia que se consolidava com a inserção dos investimentos estrangeiros.

O fim da Guerra Fria, fomentando a derrocada da era *stronista*, difundiu a percepção de que o comunismo havia se tornado de fato um espectro que, no entanto, não ameaçava mais a hegemonia do capitalismo, o que emergia um período de estabilidade global do sistema. Sampaio Júnior (2011) afirma que isso não se cumpriu, ademais, a hegemonia do capital seguia mostrando períodos de instabilidade econômica e financeira, a manutenção das assimetrias sociais com políticas governamentais que priorizam a solidez dos grandes bancos e empresas, fazendo eclodir uma época de intensos debates, mobilização social e transformações políticas.

Consequentemente, a América Latina superava a falácia neoliberal (capitalismo individualista conciliado à democracia globalista), emergindo várias correntes de mudança, demonstrando que a “eterna esperança” seguia alimentada nas nações desta localidade. Todavia, o Paraguai seguia governado pela oligarquia, representada pelo Partido Colorado, que desde 1947 comandava o executivo nacional. Tal fenômeno, aliado às profundas deficiências sociais do país, fomentaram a efervescência social e política, auxiliando na mobilização revolucionária.

Porém, os revolucionários paraguaios não conseguiam desvincular-se do atomismo político criado pela ditadura *stronista*, que se utilizava da repressão sistemática contra qualquer organização contestatória – suprimindo assim as possibilidades de solidarização dos grupos, que se isolavam –, o que tornou grande parte dos movimentos sociais e políticos paraguaios marcados pelo caudilhismo de seus líderes.

Concomitantemente, as organizações revolucionárias paraguaias determinavam-se como adeptas de um estilo dogmatizador, concebendo uma revolução estática metodologicamente, passível de apenas um rol restrito de ferramentas para se efetivar, ligadas à atomização das organizações, legada pelo *stronismo* que persistia em se manter na nova etapa política nacional.

A revolução socialista não pode ser tomada como um dogma imutável, no concernente a sua forma e ferramentas para ser alcançada. O próprio marco teórico que permeia a práxis revolucionária, lançando-se mão da vertente leninista, concebe o movimento como heterogêneo, como passível de vários métodos para se lograr a vitória revolucionária. Deste modo, o movimento deve se adequar às condições que a conjuntura econômica, política e social lhe impõem, não se conformando com a situação posta e adentrando ao reformismo, mas sim observando as limitações conjunturais, que se combatidas com as ferramentas e méto-

dos equivocados podem desviar a finalidade da revolução, quitando seu caráter popular, transformando-a em um fenômeno estranho à realidade concreta da sociedade.

Assim, analisam-se as duas principais vias revolucionárias paraguaias que vinham sendo implementadas na nova década (de 2010), concebendo a consciência de classe como fenômeno imprescindível à revolução socialista, demonstrando que o fracasso da *via luguista* e a incapacidade de transformações reais da *via epepista* estão relacionadas com a falta deste fenômeno imperioso ao socialismo. Ademais, a rigidez metodológica destes movimentos torna-se outra barreira que impede a consolidação da revolução socialista paraguaia.

## **A centralidade da consciência de classe no processo revolucionário socialista**

Quando se discute a possibilidade factual de ocorrer a passagem do sistema capitalista ao socialista, por meio da revolução do proletariado (leninismo), extrai-se um elemento central deste fenômeno: o proletariado. Marx e Engels (1999) já mencionavam que essa classe era o motor da sociedade, especialmente da socialista, sendo os agentes ativos para a efetivação de tal transição.

No entanto, a ação revolucionária do proletariado, visando à destituição do poder burguês, extinguindo o modo de produção capitalista, necessita imperiosamente de uma alta organização, devido à detenção do poderio econômico e político nas mãos da burguesia. A atomização emerge como um método favorável ao anseio burguês de impedir a eclosão da revolução. Segundo Marx e Engels (1999, p. 22), “a organização do proletariado em classe e, portanto, em partido político, é incessantemente destruída pela concorrência que fazem entre si os próprios operários”.

Para evitar este fenômeno, o proletariado necessita unir-se, e esta união só é lograda com a existência de algum objetivo em comum, qual seja o fim do despojo capitalista. Isto é logrado com o esclarecimento e a conscientização do proletariado de suas necessidades comuns, dos objetivos convergentes entre os vários setores, alcançados tão somente com a soma dos esforços globais, empreendendo a fase decisiva da luta de classes.

Luxemburgo (2009, p. 29) determina que entre os “dados fundamentais do capitalismo” em que se apóia o socialismo científico, o único processo a ser construído consiste “[...] na organização e na consciência

de classe cada vez maiores do proletariado e que constituem o elemento ativo da revolução iminente”. E este é justamente o “elemento ativo”, a força motriz para a revolução socialista. Tal afirmação provém da junção de dois fatos concretos ao leninismo: o proletariado é o agente revolucionário e sua ação se dará somente com a existência de consciência coletiva de sua situação e seu papel transformador.

Ademais, a necessidade de organização proletária com vistas à revolução emerge de outro fenômeno da sociedade observado pelo marxismo: o caráter classista do Estado. Neste sentido, é constatado por Lênin que a classe fundamental do regime dominante exercerá a dominação nas estruturas estatais, determinando sua funcionalidade. Sendo assim, a um Estado socialista revolucionário é imprescindível a dominação de classe do proletariado, e para isto, torna-se essencial a existência de um caráter de classe na organização proletária, que permita sua imponência como classe fundamental no modo de produção.

Lênin afirmava não poder existir - salvo em breves períodos de transição - regime estatal sem conteúdo de classe determinado, sem que uma classe fundamental no modo de produção determinante exerça através desse regime (não importa por meio de quantas mediações) sua dominação sobre o conjunto da sociedade (COUTINHO, 1980, p. 21).

Da mesma forma, Lênin determina que o regime político do Estado representa os interesses da classe dominante. Assim sendo, a democracia vivenciada no sistema capitalista torna-se uma democracia da minoria.

Na sociedade capitalista, nas condições do seu desenvolvimento mais favorável, temos um democratismo mais ou menos completo na república democrática. Mas este democratismo está sempre comprimido nos limites estreitos da exploração capitalista e, por isso, permanece sempre, em essência, um democratismo para a minoria, apenas para as classes possuidoras, apenas para os ricos. A liberdade da sociedade capitalista permanece sempre aproximadamente como era a liberdade nas repúblicas gregas antigas: liberdade para os escravistas. Os escravos assalariados atuais, devido às condições da exploração capitalista, permanecem tão esmagados pela necessidade e pela miséria que “não estão para democracias”, “não estão para políticas”, que, no curso habitual, pacífico, dos acontecimentos, a maioria da população está afastada da participação na vida político-social (LÊNINE, 1977, p. 48).

Todavia, realizando uma releitura adaptada do leninismo, Coutinho (1980) afirma que é equivocado supor uma “nova democracia”, fundada nos anseios populares socialistas, surgida após a conquista proletária do poder estatal. Deste modo, fazem-se necessárias tanto a existência das bases do novo modo de produção já dentro do capitalismo, quanto dos elementos da democracia socialista no regime político dominado pela burguesia.

No primeiro caso, trata-se de suprimir as relações de produção capitalistas para que as forças produtivas materiais possam se desenvolver plenamente, de modo adequado à emancipação humana; no segundo caso, trata-se de eliminar o domínio burguês sobre o Estado a fim de permitir que esses institutos políticos democráticos possam alcançar pleno florescimento e, desse modo, servir integralmente à libertação da humanidade trabalhadora (COUTINHO, 1980. p. 26).

À socialização crescente da política impõe-se a existência de *sujeitos políticos coletivos*, contrapostos ao atomismo característico do liberalismo clássico. E a formação destes sujeitos funda-se na criação de consciência de classe nos mesmos, permitindo a compreensão da necessidade de associação proletária, almejando a conquista do poder político estatal, por meio da revolução socialista, baseada na organização coletiva do proletariado. Portanto, “o pluralismo deixa de ser um pluralismo de indivíduos atomizados para se tornar um pluralismo de organismos de massa” (COUTINHO, 1980. p. 29).

Assim, a democracia socialista funda-se na articulação existente entre o pluralismo das organizações políticas e a hegemonia política do proletariado, “[...] na luta pela unidade na diversidade dos sujeitos políticos coletivos autônomos” (COUTINHO, 1980, p. 34). A dita articulação só pode ser lograda com a presença de consciência de classe proletária, que permita a hegemonia de classe respeitando a pluralidade organizacional. Do contrário, ou a hegemonia proletária não se efetiva, pelo atomismo das organizações, ou a hegemonia se torna autoritária e repressiva, por não considerar a pluralidade dos sujeitos políticos coletivos.

Considerando-se todos estes fenômenos, emerge a concepção clássica leninista, de que o socialismo pode ser alcançado somente com a conformação de dois aspectos impulsionadores da revolução: a eliminação da apropriação privada dos frutos do trabalho, juntamente à superação da alienação política (COUTINHO, 1980).

Observa-se, deste modo, que ao analisar-se a revolução socialista, a conscientização de classe é objeto fundamental e imperioso à consolidação desta. Não há socialismo (e democrático) sem consciência de classe. Desta forma, emerge como função essencial da organização revolucionária o trabalho junto ao proletariado para a conscientização de sua organização enquanto sujeito ativo da mudança na sociedade.

As relações de produção da sociedade capitalista aproximam-se sucessivamente das relações de produção socialista. Em contrapartida, as suas relações políticas constroem entre a sociedade capitalista e a sociedade socialista um muro cada vez mais alto [...] Apenas um golpe revolucionário, isto é, a conquista do poder político pelo proletariado, o poderá abater (LUXEMBURGO, 2009, p. 61).

## **Consciência de classe no Paraguai: a experiência *luguista* e a *epepista***

No concernente ao movimento revolucionário paraguaio, as duas organizações estudadas emergem como claros exemplos de ausência de conteúdo de classe, conscientização da massa urbana e rural, voltando-se como fator substancial na determinação de seu êxito real. Neste marco, analisemos inicialmente o intento eleitoreiro *luguista*, sob a égide do regime democrático paraguaio, buscando destituir a oligarquia do poder em favor de uma organização dos operários e camponeses paraguaios.

As crescentes denúncias de corrupção, autoritarismo estatal e crises internas descredenciavam cada vez mais o Partido Colorado junto à população, ainda afetada pelas marcas da ditadura *stronista*, tomando esta organização partidária como a forma plausível de governar o país. Isto era garantido por uma forte campanha propagandística pró-*coloradismo*, bem como pela criminalização da esquerda e dos movimentos sociais paraguaios. Este fenômeno é debatido por Korol (2008, p. 10), evidenciando que: “[...] puede constatarse que la criminalización de los movimientos sociales es un mecanismo que está a la orden del día, y que constituye una modalidad de actuación del poder que debe ser puesta más enérgicamente en el debate de las fuerzas populares, para poder desarticularlo”.

Mas esta campanha só pode ser efetivada por dois fatores propulsores de sua consolidação: o poder político da imprensa oligárquica e a falta de conscientização de classe das massas operárias e camponesas paraguaias. Dentro da lógica do sistema capitalista, Luxemburgo (2009)

já apresentava a “melhoria dos meios de comunicação” como um dos modos mais eficazes para a adaptação do capitalismo às conjunturas desfavoráveis.

Não obstante, uma grande contribuição teórica acerca do poderio político da imprensa paraguaia é apresentada pelo revolucionário Osmar Martínez, quando esclarece sua visão de tal fator, evidenciando a facilidade de acesso aos meios de comunicação mais consumidos na sociedade paraguaia (rádio e televisão), em contraposição aos livros, que possibilitariam a formação de um pensamento autônomo libertário. Isso ocorre tanto pelos preços destas mercadorias, suas possibilidades de pagamento, quanto de sua utilização. Ao operário e ao campesino é muito mais acessível sentar e assistir ao jornal televisivo, ou ouvir o radialista, que ocupar seu período de descanso para ler livros, que demandariam um tempo muito superior para serem apreciados.

Por tal constatação é que se torna possível afirmar que a imprensa cumpre um amplo papel de dominação ideológica sobre o proletariado, dependente da opinião formada pelos jornalistas sob uma linha editorial voltada à manutenção deste mecanismo. E, cumprindo o papel que lhe cabe, a imprensa oligárquica destrói, mistifica e desmoraliza qualquer tentativa de libertação revolucionária, utilizando-se de sua influência, e estabelecendo um conformismo nas massas que as tornem submissas ao sistema vigente.

Los ideólogos saben que estos medios de dominación son lo más efectivo a sus intereses, y saben que mientras los millones de miserables están bajo su control, no pueden revelarse contra su miseria y no buscan a los responsables de su sufrimiento, vivirán en la quimera de sus problemas, es por voluntad de Dios, y con suerte sacarán alguna lotería para salir de la miseria, encomendarán sus problemas a una solución “milagrosa” o recurrirán a un tarotista para que prediga su futuro. Mientras más ingenuos, más embaucadores se aprovechan de ellos y más dopados y dominados por la prensa, más se mofarán de ellos los poderosos para seguir con sus fines (MARTÍNEZ, 2011, p. 164).

Seguindo-se a análise da tentativa eleitoral de triunfo revolucionário, as eleições de 2008 representaram um *turning point* da esquerda paraguaia, culminando com a tragédia política de 2012. Fernando Lugo, ex-bispo de San Pedro, conforma uma aliança política extensiva que engloba quase todos os setores da sociedade, exceto os *Colorados* (as alas mais conservadoras). Em torno de sua imagem religiosa e personalista, que

buscava demonstrar um líder carismático defensor dos menos favorecidos pelo aparelho estatal vigente, estabeleceu-se a *Alianza Patriótica para el Cambio (APC)*<sup>2</sup>, unindo partidos de esquerda, progressistas, direitistas, conservadores, operários, camponeses e oligárquicos, criando uma organização política remendada com várias matrizes, tendo em sua heterogeneidade o combustível essencial para a efervescência político-social.

Quando inicia a campanha presidencial de Lugo, os *Colorados* não analisaram de forma suficientemente correta tal evento, crendo que a propaganda levada a cabo até então, juntamente com a alienação da população por meio da mídia oligárquica, seria suficiente para frear a efervescência social insipiente, que tinha na figura de Lugo a personificação da possibilidade de transformação social no Paraguai. Por outro lado, a esquerda paraguaia considerou que as instituições democráticas capitalistas possibilitariam a liberdade de ação necessária para tais transformações. Supunham que a tensão inevitável causada pela união de vários anseios (divergentes) na mesma proposta apaziguar-se-ia pela hegemonia da esquerda.

La oligarquía reaccionaria pecó de soberbia y subestimó a la masa que estaba harta del manejo prebendario y corrupto, permitieron el desarrollo normal de las elecciones por eso perdieron y la “izquierda” oportunista subestimó a la derecha reaccionaria pensando que los dejarían gobernar (MARTÍNEZ, 2011, p. 125).

Com a vitória de Lugo, o Partido Colorado perdeu sua hegemonia, no entanto, não emergia uma hegemonia proletária, pois o governo estava ligado à oligarquia, por suas alianças políticas eleitorais, que permitiram a sua ascensão ao executivo. A margem de ação do governo *luguista* restringia-se ao ponto em que suas políticas não afetassem os interesses da oligarquia. Para compreender a ocorrência deste fenômeno, torna-se necessário retornar aos apontamentos do leninismo, no concernente à conscientização de classe e ao conteúdo de classe do governo proletário.

O governo de Lugo não possuía uma ideologia definida, pois ao mesmo tempo em que se comprometia com o câmbio social, compro-

<sup>2</sup> A APC teve apoio do PLRA (Partido Liberal Radical Auténtico), do PMAS (Partido del Movimiento al Socialismo), PCPS (Partido Convergencia Popular Socialista), PDC (Partido Demócrata Cristiano), PPS (Partido País Solidario), PPT (Partido Popular Tekojoja), PDP (Partido Democrático Progresista), PRF (Partido Revolucionario Febrerista), PFA (Partido Frente Amplio), PEN (Partido Encuentro Nacional), Bloque Social y Popular, de setores do UNACE (Partido Unión Nacional de Ciudadanos Éticos) e do PPQ (Partido Patria Querida), bem como de dissidentes da própria ANR (Asociación Nacional Republicana).

metia-se com a manutenção da economia agroexportadora latifundiária da oligarquia nacional. Esta afirmação pode ser comprovada com uma das bases da campanha *luguista*, a reforma agrária. Se, por um lado Lugo defendia a necessidade de se efetivar um processo de reforma agrária, conquistando o apoio da massa de camponeses e dos movimentos sociais paraguaios, por outro lado, legitimava a manutenção da economia latifundiária, local de onde proveio o apoio político necessário para derrotar o Partido Colorado nas eleições de 2008.

Por conseguinte, explica-se a eleição de Lugo à frente das organizações camponesas, por estas serem marcadas pelo caudilhismo, onde os camponeses não possuem conscientização de classe, ficando à mercê dos rumos ditados pelos líderes dos movimentos, que decidiram pela coalizão partidarista com a direita. Lênin apresentou um fenômeno análogo na Rússia durante a Revolução, mencionando que “[...] cuanto menos experiencia tenga el pueblo ruso en punto a organización, tanto más resultantemente habrá que emprender la labor de organización del pueblo mismo y no exclusivamente de los politicastros burgueses y funcionarios con “puesticitos lucrativos” (LENIN, 1961, p. 28).

Para Osmar Martínez, a dualidade da proposta *luguista* consistia em seu “pecado original”, e este impossibilitava um governo popular e revolucionário, constituindo-se tão somente na manutenção do poder oligárquico legitimado pelo governo da esquerda progressista e democrática.

El pecado original de Lugo está en no tener una ideología bien definida y una organización política propia que sea capaz de confrontar a la derecha estratégicamente, ya que es natural que la derecha no permita un tranquilo desarrollo de un programa para la mayoría a sabiendas que va contra sus intereses económicos, políticos e ideológicos (MARTÍNEZ, 2011, p. 125-6).

A falácia da proposta *luguista* era tão clara que, ainda em 2011, Osmar Martínez alertava para os prováveis desdobramentos que este governo poderia trazer para todo o projeto revolucionário paraguaio, causada pela sua busca incessante por cargos. Martínez (2011) afirma que Lugo havia logrado assumir o governo, mas não o poder no Paraguai. Dentro do regime democrático, o governo pode ser conquistado graças à esperança do proletariado em mudanças, ou em sua desilusão com os governos anteriores. No entanto, dentro do sistema capitalista, o governo tem sua legitimidade de ação até o momento em que não interfere nos interesses do capital. Lugo havia causado um “parto prematuro” do ideal revolu-

cionário, não obstante, abortando este ideal por suas opções políticas. A esquerda em geral não sairia ileso deste grande equívoco.

O golpe derradeiro que solapou o intento *luguista* ocorreu em 2012. Após um início de ano marcado pela crescente tensão entre camponeses sem-terra e latifundiários (ambos tendo seus anseios abarcados pelo *luguismo*), ocorreu um evento de forte apelo emocional, amplamente utilizado pela imprensa para facilitar a eclosão de um processo de juízo político do presidente. Em 15 de junho ocorreu um enfrentamento entre policiais e camponeses motivado por uma ação de reintegração de posse, vitimando onze camponeses e seis policiais, legitimando a deflagração do juízo político por parte da oligarquia.

Em 22 de junho, Lugo já havia sido condenado politicamente pela Câmara e o Senado havia sido deposto do cargo de presidente por “não cumprimento das suas atribuições”. Extrai-se disso o fato de que os *luguistas* não mensuraram corretamente o limite de sua ação (ou da inação) em relação aos interesses da oligarquia. Acreditavam que os camponeses seguiriam crendo em suas promessas e em seu governo personalista. Não compreenderam que os camponeses haviam despertado, mesmo que de forma desorganizada, conseguindo assimilar o que o revolucionário Alcides Oviedo Brites havia evidenciado: “Los intereses más esenciales y decisivos de las clases oprimidas solo podrán ser satisfechas por medio de transformaciones políticas radicales, y las transformaciones políticas radicales no se lograrán prendiendo vela a los santos” (BRITÉS, 2011, p. 38).

Além da tentativa eleitoral *luguista*, analisaremos a seguir o movimento guerrilheiro armado do *Ejército del Pueblo Paraguayo (EPP)*, como uma outra forma de luta revolucionária levada a cabo no Paraguai, desde 2008. Surgido no seio dos debates revolucionários paraguaios pós-stroernismo, o EPP emergiu como uma organização com um viés estritamente dogmático da revolução socialista.

Observando que a ditadura de Stroessner havia legado uma população demasiadamente temerosa pela participação política, a realidade assimétrica paraguaia e o avanço do neoliberalismo pelas mãos dos *Colorados*, o EPP concebeu a luta armada como a única forma possível de se lograr a revolução socialista, abortando uma necessidade essencial aportada pelo leninismo, a conscientização de classe.

Hablar de cambios profundos, de medidas favorables a los pobres, de amor al pueblo, de defensa de sus intereses, etc. Y no plantear el punto central del asunto – como lo hacen los seudosocialistas es ser un mero embaucador y estafa-

dor. El punto central del asunto es este: ¿Dotaremos a las clases oprimidas de las herramientas necesarias para conquistar y mantener su liberación? Herramientas vulgarmente conocidas como armas. Nosotros nos planteamos dar al pueblo capacidad de decisión y elección así como poder para hacer cumplir sus decisiones; ¿Y que más poder que la punta de los fusiles? (BRITEZ, 2011, p. 33).

Torna-se evidente a preleção pelo militarismo por parte dos *epepistas*. Não obstante, estes não concebem a conscientização de classe como fundamental para a revolução. Ora, simplesmente posicionar o proletariado com armas nas mãos não consolidará uma revolução socialista. Há de se elucidar ao proletariado a sua situação, de quais fatores ela emana, o que pode ser feito para alterá-la e como pode ser feito. Este é um trabalho histórico que cabe aos teóricos da revolução, bem como a todos os revolucionários dotados de consciência de classe.

Por tais imposições factuais, não apreciadas de forma exitosa pelos *epepistas*, que se explica porque o EPP ainda não logrou avanços precisos para a consolidação da revolução socialista. Sua dogmatização revolucionária – desconsiderando a centralidade da conscientização de classe proletária – enfraquece o movimento, principalmente quando sofre ataques da imprensa e da oligarquia. Tornou-se quase unanimidade no Paraguai que a ação *epepista* é criminosa, difundindo entre a população dos Departamentos de maior influência do EPP (Concepción e San Pedro, no norte do país) a necessidade de dismantelar a organização capturando os militantes.

A esta ofensiva o EPP não consegue rebater, por não ter uma base de apoio estabelecida na região, devido à falta de conscientização campestre de que o EPP seria um instrumento de libertação da mesma. O apoio logrado pelos *epepistas* provém do medo da população, que se cala e consente com a ação militarista.

De tal modo, considerando os fatores apresentados, é possível afirmar que a destituição de Lugo e o colapso da tentativa *luguista* eleitoreira ocorreram pela falta de ideologia definida no governo que se estabeleceu. Isto se sucedeu pela inexistência de conscientização de classe do proletariado votante na proposta de Lugo. A população ficou à mercê da opinião política difundida pela imprensa, que amplamente apoiou a oligarquia no processo de destituição de Lugo. Da mesma forma, é possível afirmar que o intento guerrilheiro armado do EPP não conseguiu avançar consideravelmente em seu anseio revolucionário pelo mesmo motivo: a falta de conscientização de classe dos campestres, que não compreendem o

instrumento advogado pela organização, tornando-se reféns do medo imposto aos mesmos, forma encontrada para a manutenção do movimento.

## A questão metodológica na revolução paraguaia

Consequentemente, outra análise a ser efetuada para estabelecer as características e as possibilidades do movimento revolucionário paraguaio – sob as duas matrizes observadas –, diz respeito aos métodos revolucionários utilizados, sobretudo quando se emprega o aporte leninista, onde o método é fator central para a aplicação mais ou menos efetiva da conscientização de classe, visando efetuar a revolução socialista.

Porque las causas de la revolución residen en última instancia en las condiciones de vida material de la sociedad, en el conflicto entre las fuerzas productivas y las relaciones de producción. Este conflicto toma cuerpo en el choque de grandes masas humanas, de clases, que se levantan a la lucha empujadas por causas objetivas que no dependen de la voluntad de determinados individuos o grupos y ni siquiera de partidos. El Partido Comunista organiza las acciones de las masas, las dirige, pero sin tratar de hacer la revolución “por ellas” y sólo con sus propias fuerzas (ACADEMIA DE CIENCIAS DE LA URSS, 1960. p. 87-88).

As principais formas de luta de classes do proletariado concebidas pela visão revolucionária leninista, apresentadas pela ACADEMIA DE CIENCIAS DE LA URSS (1960), são a luta econômica, a luta ideológica e a luta política. Torna-se evidente, assim, que a revolução socialista não se efetiva como tal sem a utilização de variados métodos de luta, condizentes com a realidade objetiva das estruturas do sistema capitalista vigentes. Como observado por Lênin, durante a Revolução Russa: “De la peculiaridad de la situación real, tal como queda expuesta, se desprende obligatoriamente para el marxista -que debe tener presentes los hechos objetivos, las masas y las clases, y no los individuos, etc.- la peculiaridad de la táctica del momento presente” (LENIN, 1961, p. 25).

Desta forma, apreciando aos movimentos revolucionários paraguaios *luguista* e *epepista*, observaremos que a aplicação do leninismo caracteriza-os como organizações dogmáticas, desprovidas de uma consideração realista das condições existentes à luta de classes e à revolução socialista, adentrando ao oportunismo eleitoral burguês ou à criminalidade do armamentismo desmedido.

Los enemigos del comunismo presentan la revolución proletaria como obra de un reducido grupo de “conjurados”. Esto es un embuste como un templo. El marxismo-leninismo no admite la táctica de las “revoluciones de palacio”, de los golpes, de la toma del poder por una minoría armada. Así se desprende lógicamente de la interpretación marxista de los procesos sociales (ACADEMIA DE CIENCIAS DE LA URSS, 1960, p. 87).

Os *luguistas* caíram na lógica da busca por cargos, no conformismo, na aliança com a direita, com a oligarquia e a burguesia paraguaia, retirando todo o carácter popular da proposta. O governo, por seu individualismo na condução das políticas públicas, visando tão somente satisfazer as necessidades *prebendarias* dos líderes da campanha *luguista*, isolou-se dos seus dois aliados fundamentais: a oligarquia anticolorada e os camponeses. Tornou-se uma organização estranha às estruturas tanto do capitalismo oligárquico quanto do projeto socialista revolucionário.

Já os *epepistas* caíram na lógica da criminalidade. Sua principal fonte de apoio é o medo da população pobre, alimentado pela mídia que diariamente lança novas possibilidades de ações do grupo armado. Esqueceram-se (não cabe aqui determinar se intencionalmente ou não) da consolidação da força motriz para a revolução socialista, a conscientização de classe.

Ambas as formas de desviação revolucionária desconsideraram uma premissa essencial à revolução socialista, proletária, elencada pelo leninismo: esta revolução diferencia-se das demais já ocorridas na história por acabar com a exploração e a opressão na sociedade. O *luguismo* nem mesmo tentou efetivamente implantar um projeto socialista, a partir do momento em que abdicou da ideologia revolucionária para vencer as eleições. Por outro lado, os *epepistas* seguem utilizando-se do discurso marxista-leninista para legitimarem seu método de ação, tendo como objetivo último a supressão do Estado burguês por um de carácter socialista, camponês e operário.

As duas organizações acabaram queimando etapas da revolução, e, deste modo, não conseguiram (até o momento) alcançar seu objetivo. Para tal, Lenin já havia elencado as três premissas que caracterizavam a insurreição marxista, diferenciando-a do oportunismo de outros métodos.

Para poder triunfar, la insurrección no debe apoyarse en una conjuración, en un partido, sino en la clase avanzada. Esto, en primer lugar. En segundo lugar, debe apoyarse en el *auge revolucionario del pueblo*. Y en tercer lugar, la insur-

rección debe apoyarse en aquel *momento de viraje* en la historia de la revolución ascensional en que la actividad de la vanguardia del pueblo sea mayor, en que mayores sean las *vacilaciones* en las filas de los enemigos y en las *filas de los amigos débiles, a medias, indecisos, de la revolución* (LENIN, 1961, p. 198)

Não obstante, para efetivarem seu método de ação, os *epepistas* implantam uma luta de classes em sua área de ação (Concepción e San Pedro), em contraposição à necessidade imperiosa de esclarecer ao proletariado a existência da luta de classes e seu caráter junto ao Estado capitalista. Ademais, a luta de classes apresentada não passa da perpetração de ações descabidas, que não contribuem de fato ao projeto revolucionário.

Essencialmente o que se evidencia nestes apontamentos é o primordial erro metodológico existente em ambos os intentos revolucionários, prejudicando o movimento revolucionário em nível mais amplo, colaborando com a contrarrevolução, apresentada substancialmente na mídia oligárquica. Esta, por sua vez, distorce todo o projeto revolucionário caracterizando-o através das desviações *luguista* e *epepista*. Deste modo, ao proletariado carente de conscientização de classe, a revolução socialista lhe parece um ser fantasmagórico prejudicial à sociedade, fomentado pela dupla ação pró-reacionária: o fracasso dos revolucionários dogmáticos e o êxito da contrarrevolução midiática.

## Considerações Finais

As análises feitas neste artigo buscaram demonstrar como as tentativas revolucionárias *luguista* e *epepista* no Paraguai equivocaram-se em preterir a conscientização de classe do proletariado e em dogmatizar o método de ação revolucionário, concebendo apenas uma forma como a plausível de efetivar o movimento.

O *luguismo* já chegara ao poder cedendo às necessidades eleitoreiras e abortando o ideal revolucionário. Retomando aos apontamentos de Lênin, como não há Estado, nem governo, sem conteúdo de classe determinado, e sabendo-se que o governo de Lugo pecou por não manter sua ideologia socialista, presume-se que o caráter de classe existente era oligárquico e burguês. Deste modo, sua função histórica era tão somente manter a ordem capitalista. Quando falhou em seu objetivo, Lugo foi sumariamente deposto pelo “mau exercício de suas funções”.

Os *epepistas*, por sua vez, abdicaram da atuação junto aos camponeses, conscientizando-os de seu papel revolucionário, para adentrarem no equívoco pensamento de que somente as armas e a violência são instrumentos eficazes para a revolução. Como evidenciado pela *Academia de Ciencias de la URSS* (1960), uma revolução armada de uns poucos indivíduos não formará um Estado Socialista, a este é imprescindível a eliminação de qualquer tipo de exploração e dominação, o que só é logrado com a existência dos homens novos apresentados por Guevara (1960), dotados de consciência de classe, e capazes de organizarem-se ao redor da organização revolucionária para efetivarem, com o método mais propício à conjuntura estrutural existente, a revolução proletária.

A organização revolucionária deve ser um meio para se alcançar o socialismo, não um fim. O que os *luguistas* e os *epepistas* fazem é transformar a organização em um ente isolado da realidade do proletariado, da mesma forma que o Estado se afastou da sociedade, como afirma Lênin (1977). A questão aqui não é o mérito da ação de cada vertente, seus êxitos e retrocessos, mas sim de elucidar que se for tomado realmente um planejamento revolucionário, leninista, o *luguismo* e o *epepismo* não lograrão seu objetivo. Falta-lhes o quadro básico para tal, o proletariado consciente de seu papel de classe revolucionária, dotada de meios e ferramentas que permitam a tomada do poder, via Estado, estabelecendo uma nova estrutura econômica, política e social, marcada pelo caráter socializante da sociedade.

## Referências bibliográficas

ACADEMIA DE CIENCIAS DE LA URSS. *Manual de marxismo-leninismo*. Ciudad de México: Grijalbo, 1960.

BRITZ, Alcides Oviedo. *Programa Político del Ejército del Pueblo Paraguayo*. 1. ed. Publicação libre, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. *A democracia como valor universal*. 1. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

GUEVARA, Ernesto Che. *La Guerra de guerrillas*. 1. ed. Publicação livre: 1960. pp. 58.

KOROL, Claudia. Palabras preliminares. In: ACOSTA, Agustín. *Reflexiones políticas desde la cárcel*. 1. ed. Buenos Aires: El Colectivo - América Libre, 2008. p. 9-18.

LENIN, V. I. *Obras escogidas: Tomo II*. Moscú: Progreso, 1961.

LÉNINE, Vladimir Ilitch. O Estado e a Revolução: A doutrina do Marxismo sobre o Estado e as Tarefas do Proletariado na Revolução. In: LÉNINE, Vladimir Ilitch. *Obras Escolhidas de V. I. Lênine*. Lisboa: Editorial Avante, 1977. Tomo 2.

LUXEMBURGO, Rosa. *Reforma ou Revolução*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARTÍNEZ, Osmar Feliciano. *La razón de mi prisión*. 1. ed. Buenos Aires: Editorial Cooperativa El Río Suená, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Rocket Edition, 1999.

SAMPAIO JÚNIOR, Plínio de Arruda. Por que voltar a Lênin? Imperialismo, barbárie e revolução. Apresentação In: LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O Imperialismo: etapa superior do capitalismo*. 1. ed. Campinas: UNICAMP (Navegando Publicações), 2011.